



O Processo de Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos: Uma Análise em Duas Escolas Estaduais de Manaus/AM

The School Dropout Process in Youth and Adult Education: An Analysis in Two State Schools in Manaus/AM

Pedro Miranda Dias

Programa de pós-graduação Universidad Internacional Tres Fronteras.

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é marcada por um percurso de exclusão histórica e desafios contemporâneos de permanência escolar. Este estudo analisa o processo de evasão no Ensino Médio da EJA em duas escolas estaduais da cidade de Manaus/AM no ano de 2025. O referencial teórico fundamenta-se nos princípios da andragogia, que valoriza a experiência do aluno como “livro vivo”, e nos processos de metacognição e aprendizagem estratégica como pilares para o sucesso acadêmico. A discussão contempla as funções reparadoras, equalizadoras e qualificadoras da modalidade no enfrentamento da marginalidade social. Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo de natureza aplicada, utilizando uma abordagem mista (quantitativa) e com alcance explicativo-descritivo. A coleta de dados envolveu questionários semiestruturados aplicados a 11 docentes e 90 discentes com histórico de interrupção de frequência. Os resultados revelam que a evasão é um fenômeno multicausal, impulsionado predominantemente pela necessidade de conciliar trabalho e estudo, resultando em exaustão física e desmotivação pedagógica. Conclui-se que a redução dos índices de abandono exige políticas públicas mais flexíveis, formação docente especializada e uma prática pedagógica interdisciplinar que reconheça a autonomia do aluno trabalhador.

Palavras-chave: evasão escolar; educação de jovens e adultos; andragogia.

Abstract: Youth and Adult Education (EJA) in Brazil is characterized by a history of social exclusion and contemporary challenges regarding school retention. This article analyzes the dropout process in high school EJA within two state schools in the city of Manaus/AM during 2025. The theoretical framework is based on andragogical principles, which value the student's experience as a “living book,” and on metacognition and strategic learning processes as pillars for academic success. The discussion addresses the reparative, equalizing, and qualifying functions of this modality in tackling social marginalization. Methodologically, the study is characterized as applied field research, using a mixed-methods approach (quantitative-qualitative) and an explanatory-descriptive scope. Data collection involved semi-structured questionnaires applied to 11 teachers and 90 students with a history of interrupted attendance. The results reveal that dropout is a multi-causal phenomenon, predominantly driven by the need to reconcile work and study, resulting in physical exhaustion and pedagogical demotivation. It concludes that reducing dropout rates requires more flexible public policies, specialized teacher training, and an interdisciplinary pedagogical practice that recognizes the autonomy of the working student.

Keywords: school dropout; youth and adult education; andragogy.

INTRODUÇÃO

A história da educação brasileira é marcada por um percurso de exclusão e seletividade, cujas raízes remontam ao período colonial e se estendem até a contemporaneidade. Historicamente, o acesso ao saber sistematizado foi um privilégio reservado às elites dominantes, fundamentando-se em um modelo de dominação via controle do conhecimento. Como assevera Romanelli (2001), a economia colonial, baseada na grande propriedade e na família patriarcal, favoreceu a importação de formas de pensamento europeias que ignoravam as necessidades das camadas populares. Nesse cenário, o ensino era visto como um instrumento de estratificação social, relegando a maior parcela da população ao analfabetismo e à marginalidade. Sob essa ótica, Saviani (2003) discute a marginalidade como um fenômeno inerente à estrutura da sociedade, em que a educação pode atuar tanto como um fator de discriminação quanto como um instrumento de coesão e integração, dependendo das políticas educacionais adotadas.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) emerge, portanto, como uma modalidade de ensino de natureza reparadora, equalizadora e qualificadora, destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade regular. A consolidação dessa modalidade como direito constitucional foi um processo lento. Somente com a Constituição Federal de 1988 e a subsequente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96) é que o Estado assumiu o dever de garantir o ensino gratuito aos jovens e adultos, independentemente da idade de ingresso (Brasil, 1996). Entretanto, apesar dos avanços legais, a EJA ocupou frequentemente um lugar marginal nas reformas educacionais das décadas seguintes, especialmente quando os recursos foram prioritariamente focalizados no ensino fundamental regular de crianças e adolescentes (Di Pierro, 2005). Essa marginalização reflete-se na fragilidade das políticas de permanência, culminando em elevados índices de evasão escolar, problema que assume contornos dramáticos no contexto da cidade de Manaus/AM.

A problemática central que norteia esta investigação reside no processo de evasão escolar no Ensino Médio da EJA em duas escolas estaduais da capital amazonense no ano de 2025. A evasão não deve ser compreendida como um ato isolado de desinteresse do discente, mas como um fenômeno multicausal influenciado por dimensões políticas, econômicas, culturais e pedagógicas. Conforme destaca Ramalho (2010), em muitos casos, a saída do aluno da escola assemelha-se a uma “expulsão velada”, imposta por condições adversas e hostis do meio. No caso específico de Manaus, as especificidades contextuais dos alunos trabalhadores impõem desafios adicionais. A rigidez da organização escolar muitas vezes ignora os arranjos de vida precários desses sujeitos, que precisam conciliar jornadas exaustivas de trabalho com o estudo noturno. Di Pierro (2008) reforça que os conteúdos veiculados na EJA são, por vezes, pouco relevantes para pessoas cuja vida cotidiana já está preenchida por múltiplas exigências sociais e de sobrevivência, gerando desmotivação e o consequente abandono.

A justificativa para a realização deste estudo fundamenta-se em critérios de relevância social, econômica e científica. Sob a perspectiva social, a interrupção da trajetória escolar perpetua ciclos de pobreza e vulnerabilidade. Dados do IBGE (2022) indicam que, no Brasil, cerca de 9,8 milhões de jovens entre 15 e 29 anos não finalizaram a educação básica e não frequentam a escola. Essa realidade tem um custo econômico avassalador; estimativas do IBGE (2017) apontam que o país perde aproximadamente R\$ 124 bilhões por ano devido à falta de engajamento juvenil nas atividades escolares e à não conclusão do ciclo básico. Cientificamente, a investigação justifica-se pela necessidade de aprofundar o debate sobre a aplicação de princípios andragógicos na EJA. Ensinar adultos exige uma transição da pedagogia tradicional para um modelo que valorize o “livro vivo” da experiência do aprendiz (Linderman, 2012). Conforme Soboll (2010), o adulto possui uma necessidade intrínseca de compreender o “porquê” do aprendizado antes de investir energia no processo educativo.

Além disso, a relevância pedagógica deste estudo reside na urgência de se repensar a formação docente e as metodologias aplicadas na modalidade. Muitos educadores, por possuírem uma formação deficitária voltada ao ensino regular, acabam por reproduzir modelos infantis que ferem o autoconceito do aluno adulto. Zanotto (2004) ressalta que, quando o adulto sente que seus desejos lhe são impostos de forma prepotente, ele tende a resistir e a se sentir excluído. Portanto, é imperativo que o docente atue como um facilitador e aliado, promovendo uma educação dialógica que integre o conhecimento científico aos saberes prévios dos estudantes. A escola deve ser vista como uma instituição cultural capaz de transformar o “saber das ruas” em saber sistematizado, sem desvalorizar a trajetória histórica do sujeito (Guimarães & Cardoso, 2013). Ao tratar o estudante como um animal político e sujeito de direitos, a educação cumpre sua função emancipadora (Arroyo, 2005).

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar os fatores que contribuem para a evasão escolar na modalidade da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio nas Escolas Estaduais Letício de Campos I e Professor Sebastião Augusto Loureiro Filho, localizadas em Manaus/AM, no decorrer do ano de 2025. Busca-se, especificamente, delinear o perfil desses estudantes, identificar as principais barreiras pedagógicas e estruturais enfrentadas e propor ações institucionais que possam mitigar os índices de desistência. A análise pretende revelar como a necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho e as dificuldades de aprendizagem, muitas vezes atreladas ao cansaço físico e à falta de material didático contextualizado, operam como motores da deserção escolar (Silva, 2016).

Para o alcance desses objetivos, a abordagem metodológica adotada é de natureza mista, combinando elementos quantitativos e qualitativos (quantitativa). A pesquisa caracteriza-se como um estudo de campo aplicado que, conforme Lakatos e Marconi (2003), visa resolver problemas reais com finalidade prática. A coleta de dados foi estruturada por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas aplicados a discentes evadidos e docentes que atuam no Ensino Médio da EJA nas referidas instituições. A análise estatística dos dados, processada

por ferramentas como o Excel, permitiu a quantificação percentual das causas de abandono, enquanto a Análise do Discurso (AD) foi utilizada para interpretar os significados intersubjetivos presentes nas respostas dos educadores e educandos. Todo o percurso investigativo está ancorado em uma rigorosa revisão bibliográfica que fundamenta a discussão à luz de teóricos como Freire, Saviani e Arroyo, garantindo a densidade teórica necessária para o fechamento argumentativo da pesquisa.

Em suma, esta introdução propõe que a Educação de Jovens e Adultos deve ser compreendida não apenas como um processo de alfabetização, mas como uma prática para a liberdade que exige o reconhecimento da autonomia do sujeito. O enfrentamento da evasão escolar em Manaus passa, necessariamente, pela implementação de políticas públicas que assegurem não apenas o acesso, mas a permanência digna do aluno trabalhador. Através de um olhar sensível às especificidades da EJA e de uma prática pedagógica progressiva e interdisciplinar, espera-se que a escola deixe de ser um espaço de insucesso para tornar-se um local de resgate da cidadania e de reescrita das trajetórias de vida daqueles que buscam, no banco escolar, a superação das marcas da exclusão histórica.

METODOLOGIA

A metodologia da presente investigação estrutura-se sob o marco de um estudo empírico de campo, configurando-se como uma pesquisa de natureza aplicada, fundamentada na necessidade de resolução de problemas reais com finalidade prática. O enfoque adotado é de caráter misto, contemplando uma abordagem quantitativa que integra a investigação mesurada por índices estatísticos à análise holística de fenômenos e situações sociais. Sob a perspectiva qualitativa, o estudo busca compreender como os sujeitos experimentam, interpretam e reconstroem significados intersubjetivos em seu contexto social, enquanto a vertente quantitativa dedica-se à reconstrução de ideias por meio de quantificações percentuais. Quanto aos objetivos e ao alcance, a pesquisa classifica-se como explicativa descritiva, visando apontar os níveis de discussão sobre a evasão escolar e contribuir para a identificação das causas de abandono na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O contexto da investigação abrange o cenário educacional da cidade de Manaus/AM, especificamente em duas instituições da rede pública estadual: a Escola Estadual Letício de Campos I e a Escola Estadual Professor Sebastião Augusto Loureiro Filho. A primeira unidade localiza-se no bairro Fazendinha, Cidade Nova, zona Norte de Manaus, região cujo crescimento populacional intensificou-se a partir da década de 1970 com a implantação do Distrito Industrial. A referida escola opera em três turnos, atendendo a um contingente total de 1.590 alunos em diversas modalidades. A segunda instituição, a Escola Estadual Professor Sebastião Augusto Loureiro Filho, situa-se no bairro Nova Cidade e iniciou suas atividades em 2006 com um caráter assistencialista para atender famílias reordenadas de áreas de igarapés. Ambas as unidades foram selecionadas por serem referências na oferta

de EJA na capital amazonense e por possuírem acessibilidade e infraestrutura que influenciam a dinâmica escolar.

A população-alvo do estudo compreende alunos, docentes e gestores das referidas escolas. A amostragem, selecionada por conveniência em função do acesso à comunidade escolar, foi composta por 11 professores do Ensino Médio (5 na escola Letício Campos e 6 na Sebastião Loureiro) e 90 alunos da mesma modalidade (40 e 50 discentes, respectivamente). Os critérios de inclusão estabelecidos determinaram que os docentes estivessem em exercício na modalidade EJA, enquanto os discentes deveriam ter registro de matrícula no Ensino Médio da EJA nos anos de 2023 ou 2024 e apresentar histórico de desistência ou interrupção de frequência escolar.

Os instrumentos de coleta de dados foram diversificados para assegurar a triangulação das informações. Utilizou-se, inicialmente, o levantamento bibliográfico em livros e meios eletrônicos para prover suporte teórico a todas as fases da pesquisa. Para a coleta de dados primários, foram elaborados questionários semiestruturados, aplicados tanto a professores quanto a alunos evadidos. Os questionários discentes consistiram em perguntas fechadas, ideais para a coleta de dados factuais e a facilitação da análise estatística, enquanto os docentes responderam a perguntas abertas, permitindo a expressão de opiniões precisas e análises mais críticas. Para a operacionalização dessas ferramentas, adotou-se o uso de formulários virtuais via Google Forms, enviados aos participantes por meio de dispositivos móveis, permitindo flexibilidade de tempo para a resposta.

Os procedimentos de coleta seguiram um roteiro sistemático dividido em cinco etapas principais. A primeira etapa consistiu na observação direta e verificação dos índices de evasão junto às secretarias escolares para identificar o perfil dos desistentes. Na sequência, procedeu-se à obtenção das autorizações institucionais mediante termos de anuência assinados pelos gestores. A terceira fase envolveu o contato direto com os alunos via telefone para explicação do teor científico da pesquisa e da necessidade de sua colaboração. A quarta etapa compreendeu a formulação definitiva e aplicação dos questionários, e a fase final dedicou-se ao recolhimento e à análise minuciosa das respostas coletadas.

Os aspectos éticos foram rigorosamente observados, fundamentando-se no pedido de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para todos os docentes e discentes envolvidos. A pesquisa assegurou aos participantes o direito de recusa ou desistência a qualquer momento, sem prejuízos, além de garantir o sigilo absoluto das informações e o anonimato dos sujeitos, conforme os apêndices de controle ético do estudo.

A técnica de análise de dados foi estruturada de forma bimodal para atender ao enfoque misto da investigação. Os dados qualitativos, derivados das respostas abertas dos docentes, foram submetidos à Análise do Discurso (AD), permitindo interpretar as percepções pedagógicas à luz de referenciais teóricos. Paralelamente, os dados quantitativos obtidos com os discentes foram organizados e processados eletronicamente por meio do software Excel, possibilitando a geração de gráficos e tabelas para a discussão das variáveis. O rigor científico foi garantido

pelo procedimento racional e sistemático de depuração de dados inconsistentes e pela correlação constante entre os achados de campo e a fundamentação teórica revisada. Não foram encontradas informações adicionais sobre categorias analíticas a priori ou estratégias específicas de validação externa além das citadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados nas Escolas Estaduais Letício de Campos I e Professor Sebastião Augusto Loureiro Filho revela um cenário complexo e multifacetado sobre o fenômeno da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Manaus no ano de 2025. O perfil demográfico e socioeducacional dos discentes constitui o ponto de partida fundamental para a compreensão das trajetórias de exclusão que culminam no abandono escolar. Observou-se que o público atendido nas instituições investigadas é predominantemente masculino, representando 54% na Escola Sebastião Loureiro e 55% na Escola Letício Campos. Este dado guarda estreita relação com as discussões de Sales (2022) e dos Santos (2025), que associam a maior presença de homens nesta modalidade a fatores históricos e culturais de inserção precoce no mercado de trabalho informal. Em uma sociedade marcada por estruturas tradicionais de gênero, o jovem do sexo masculino é frequentemente impelido, ainda na adolescência, a assumir o papel de provedor financeiro da unidade familiar, o que acaba por relegar a escolarização formal a um plano secundário diante das urgências da sobrevivência material imediata. Tal fenômeno, como bem destaca Pinto (2010), configura o aluno da EJA como um “trabalhador trabalhado”, cujas condições de vida e possibilidades de desenvolvimento intelectual são rigorosamente determinadas pelas pressões econômicas e culturais que o meio social lhe impõe.

No que tange à faixa etária, a investigação apurou que a esmagadora maioria dos estudantes (64% a 70%) possui idade superior a 30 anos. Essa predominância de adultos maduros é o reflexo direto de ciclos sucessivos de exclusão escolar iniciados em etapas precoces da vida. Conforme apontado por Fortunato (2010), esses sujeitos interromperam seus estudos originais devido a uma teia de vulnerabilidades, que inclui desde a pobreza extrema e a necessidade de trabalho braçal até as dificuldades logísticas de acesso geográfico às unidades de ensino. O retorno tardio aos bancos escolares, discutido analiticamente por Barbosa e Braga (2018), não se dá por uma obrigação burocrática, mas sim pela percepção amadurecida da importância da educação formal como um instrumento de emancipação e de conquista de direitos básicos, como a obtenção de certificação profissional ou mesmo a habilitação para dirigir, que exige níveis mínimos de escolarização. Entretanto, essa maturidade biológica e social não elimina o peso psicológico do histórico de insucesso; pelo contrário, os dados revelam que 50% dos alunos na Escola Sebastião Loureiro e 48% na Escola Letício Campos já haviam deixado de frequentar a escola pelo menos duas vezes antes da tentativa atual. Essa reincidência na evasão gera o que Camargo e Martinelli (2006) classificam como um autoconceito fragilizado, no qual o

discente carrega o estigma da inferioridade intelectual, tornando-se mais vulnerável a qualquer obstáculo pedagógico que surja no percurso.

A dimensão laboral emerge como o eixo central de tensão na vida do estudante da EJA em Manaus. Os resultados indicam que entre 65% e 70% dos respondentes já estão plenamente inseridos no mercado de trabalho. Ocorre aqui um paradoxo sociológico fundamental: o trabalho é, simultaneamente, o grande motor do retorno e o principal combustível da nova desistência. Enquanto a maioria esmagadora dos alunos afirma que buscou a escola para obter “escolaridade para o emprego”, mais da metade (56% a 59%) aponta o próprio trabalho como a causa determinante do abandono. Essa contradição expõe a fragilidade das políticas de permanência que, embora garantam o acesso legal, falham em considerar a jornada exaustiva do aluno trabalhador. De acordo com Souza e Alberto (2008), o cansaço físico severo e o desgaste mental resultantes de jornadas laborais extenuantes privam o sujeito da energia psíquica necessária para o processamento de conhecimentos científicos. O dado factual de que 42% dos alunos na Escola Sebastião Loureiro atribuem sua desmotivação ao cansaço físico corrobora a tese de que a organização escolar noturna muitas vezes ignora as limitações biológicas e sociais de seu público-alvo, produzindo o que se pode chamar de exclusão por exaustão.

Ademais, as barreiras logísticas e temporais agravam drasticamente o risco de deserção escolar. O “horário incompatível”, mencionado por 45% a 48% dos discentes, somado à distância física entre o local de trabalho e a unidade de ensino (relatada por 20% a 22%), transforma o ato cotidiano de frequentar as aulas em uma jornada heroica e, muitas vezes, impraticável a longo prazo. Furtado (2009) observa que a flexibilidade deveria ser a viga mestra da EJA, mas a rigidez dos sistemas estaduais amazonenses ainda não incorporou plenamente modelos que se adequem aos imprevistos laborais desses sujeitos. A carência de tempo para a realização de atividades extraclasse, citada por cerca de 36% dos alunos, reforça a percepção de que o currículo da EJA ainda é um mimetismo do ensino regular de crianças, exigindo do adulto uma dedicação intelectual que colide frontalmente com suas múltiplas responsabilidades familiares e de subsistência. Sob este prisma, Di Pierro (2008) alerta que a manutenção de conteúdos pouco significativos e de uma estrutura institucional rígida atua como um agente de “expulsão velada”, em que o sistema de ensino demonstra indiferença pela instabilidade intrínseca à vida das classes populares.

A dimensão pedagógica, por sua vez, revelou uma importante ambiguidade nos resultados desta pesquisa. Por um lado, a percepção dos discentes sobre o papel do educador é maciçamente positiva, alcançando índices de aprovação de até 97%. Esse achado sugere que o professor é visto como um pilar de apoio emocional e um facilitador fundamental, o que valida a teoria de Freire (1996) sobre a necessidade de uma relação dialógica e afetiva no ato de ensinar. No entanto, ao analisarmos os depoimentos docentes compilados no Quadro 2, deparamo-nos com um cenário de profunda carência e angústia profissional. Os professores relatam enfrentar desafios estruturais severos, como a falta crônica de material didático específico para a modalidade e a dificuldade de lidar com turmas marcadas

por uma heterogeneidade extrema de idades e níveis de letramento. Essa lacuna entre o reconhecimento afetivo do aluno e a precariedade operacional do professor evidencia que a permanência na EJA em Manaus está sustentada quase exclusivamente no vínculo humano, na ausência de suporte institucional robusto. Segundo Tardif (2002), o saber docente é mobilizado no cotidiano, mas quando as Secretarias de Educação negligenciam a formação continuada e o provimento de recursos, como denunciado pelos professores A e B de ambas as escolas, o educador vê-se forçado a improvisar metodologias que nem sempre atendem às especificidades andragógicas dos estudantes.

O debate sobre os recursos metodológicos utilizados nas escolas Letício Campos e Sebastião Loureiro reforça a necessidade de modernização das práticas de ensino. Embora 60% dos alunos mencionem o uso de recursos tecnológicos, os professores ressaltam que essa utilização é dificultada pela instabilidade do acesso à internet e pela obsolescência dos equipamentos. De acordo com Costoldi e Polinarski (2009), a integração de sons, imagens e ferramentas interativas é vital para o desenvolvimento cognitivo do adulto, pois torna o conteúdo mais concreto e aplicável. Entretanto, os quadros de desafios revelam que o professor ainda gasta grande parte de sua energia tentando “despertar o interesse” (Professor A, Letício Campos) de alunos que chegam à sala com um histórico de repetência traumático (38% a 42% dos respondentes). A repetência, nesse contexto, não é apenas um atraso cronológico, mas uma marca de violência simbólica que mina a autoestima do discente. Como assevera Santos (2003), a não-aprendizagem é frequentemente o resultado de uma escola que não atende às expectativas do aluno real, tratando-o como um “retardatário” e ignorando seus saberes prévios.

Um achado particularmente relevante diz respeito à influência da “turma em sala de aula” na decisão de continuar estudando, fator confirmado por 85% a 88% dos alunos. Esse dado sublinha a dimensão social e comunitária da escola para os jovens e adultos. Para esse público, a sala de aula é um espaço de pertencimento onde a troca de experiências vividas, o “livro vivo” mencionado na literatura andragógica, substitui o isolamento da jornada de trabalho. Quando o grupo é coeso e o professor atua como um parceiro (Lopes; Sousa, 2005), as chances de evasão diminuem drasticamente. Por outro lado, o risco de bullying ou de se sentir “velho demais” para estar ali pode precipitar a saída. Daí a sugestão de diversos professores sobre a necessidade de criar um “ambiente acolhedor e respeitoso” que minimize o sentimento de inferioridade e valorize a história de vida de cada sujeito.

A análise da evasão entre o público feminino também apresenta contornos específicos de gênero, com a “vinda dos filhos” sendo citada por 20% a 28% das alunas como o motivo principal para a interrupção dos estudos. Faria e Moura (2015) discutem que a maternidade na vida dessas mulheres impõe um acúmulo de funções domésticas e de cuidado que a escola, em sua organização atual, não consegue amparar. Sem a oferta de espaços de acolhimento infantil ou de uma flexibilidade curricular que permita à mãe conciliar as tarefas do lar com a escolarização, a EJA acaba reproduzindo as desigualdades sociais que historicamente penalizam a mulher trabalhadora de baixa renda. Esse cenário reforça a necessidade de políticas

públicas transversais que integrem educação, assistência social e suporte familiar, conforme sugerido pelo Professor C da Escola Letício Campos ao mencionar a necessidade de uma “equipe multidisciplinar”.

A articulação entre os resultados de campo e a fundamentação teórica permite tensionar a eficácia das propostas institucionais vigentes. Quando os professores sugerem um “ensino voltado para o mercado de trabalho” (Professor B, Letício Campos; Professor C e F, Sebastião Loureiro), eles estão respondendo ao anseio utilitário e imediato do aluno que busca na certificação uma melhoria na renda familiar. Contudo, essa visão deve ser mediada pelo compromisso com a formação integral da cidadania. Segundo Abrantes *et al.* (2012), o trabalho não deve ser apenas uma fonte de subsistência, mas um espaço de construção do lugar do homem no mundo. Uma EJA que se limite à qualificação técnica sem promover o pensamento crítico estaria, conforme a terminologia freiriana, exercendo uma “educação bancária” que apenas adapta o sujeito às demandas do capital, em vez de libertá-lo (Freire, 1997).

Os dados relativos à motivação docente revelam que o professor da EJA em Manaus busca, dentro de suas limitações, tornar as aulas “atrativas e interdisciplinares” para superar o cansaço dos alunos. Libâneo (1994) enfatiza que a motivação é um componente intrínseco à aprendizagem; se o discente não percebe o sentido do que estuda, o esforço intelectual torna-se um fardo insuportável após um dia de trabalho. A sugestão de realizar o ensino em “módulos” (Professor D, Letício Campos) aparece como uma estratégia andragógica inteligente para lidar com a necessidade de rapidez e com a alta rotatividade do público da EJA. O modelo modular permite que o aluno sinta o progresso em etapas mais curtas, reduzindo a sensação de que o ciclo básico é uma trajetória interminável e inalcançável.

Por fim, a maturidade analítica dos dados coletados nas escolas Letício Campos e Sebastião Loureiro demonstra que o fenômeno da evasão escolar não é um fracasso individual do discente, mas um sintoma de um sistema de ensino que ainda não se adaptou plenamente ao aluno real da modalidade. A elevada taxa de evasão (com muitos alunos desistindo três vezes ou mais) é o resultado de uma colisão entre as exigências de um mercado de trabalho explorador e uma escola que, embora acolhedora na figura do professor, permanece desassistida pelo poder público. Como ressalta Soares (2004), a EJA necessita de uma intervenção política que vá além do discurso da inclusão e se materialize em investimentos reais em infraestrutura, material didático contextualizado e valorização profissional. Somente através de uma prática pedagógica progressiva, lúdica e sensível às trajetórias de vida será possível transformar a Educação de Jovens e Adultos em Manaus em uma verdadeira prática para a liberdade, garantindo que o direito constitucional à educação deixe de ser uma promessa abstrata e torne-se uma ferramenta concreta de reinvenção da história para milhares de amazonenses.

A discussão aqui travada evidencia que a permanência do aluno na EJA é uma conquista diária que depende da simbiose entre o vínculo afetivo estabelecido em sala e o suporte institucional das Secretarias de Educação. Quando os professores relatam a “falta de material adequado para a modalidade” (Professor C, Letício

Campos) e a “carência de suporte da escola” (Professor B, Sebastião Loureiro), eles estão apontando para o gargalo que asfixia o potencial transformador da EJA. A superação desse quadro exige que as sugestões apresentadas pelos próprios docentes, como a criação de momentos lúdicos, esportivos e o acompanhamento psicossocial, sejam levadas a sério pelos gestores públicos. Ao valorizar o “saber das ruas” e integrá-lo ao conhecimento sistematizado, a escola deixa de ser um lugar de insucesso para se tornar uma instituição cultural de resistência e esperança, capaz de frear os índices alarmantes de abandono escolar identificados nesta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação buscou analisar as multifacetadas causas do processo de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em duas escolas estaduais de Manaus/AM no ano de 2025. O problema central de pesquisa partiu da premissa de que a evasão não é um fenômeno isolado de desinteresse do discente, mas o resultado de uma complexa rede de fatores socioeconômicos, biográficos e pedagógicos que operam como mecanismos de exclusão. Ao longo do estudo, evidenciou-se que a rigidez das estruturas escolares tradicionais, herdada de modelos voltados ao ensino regular de crianças, colide frontalmente com a realidade do aluno trabalhador, transformando o direito constitucional à educação em uma trajetória marcada por interrupções e frustrações.

Os principais achados deste estudo revelam que o perfil do público evadido é composto majoritariamente por homens acima dos 30 anos, cuja vida é centrada no mundo do trabalho e em responsabilidades familiares. A síntese dos resultados aponta para um paradoxo sociológico fundamental: o trabalho surge como o principal motivador para o retorno aos estudos (visando qualificação e melhores salários), mas configura-se, simultaneamente, como o maior impeditivo para a permanência. O cansaço físico severo, mencionado por 42% dos discentes em uma das unidades investigadas, e o horário incompatível das aulas noturnas demonstram que a organização escolar falha em se adaptar às limitações biológicas e sociais de sujeitos que já exercem plenamente seu papel produtivo na sociedade.

Sob a luz da discussão teórica, a interpretação final dos resultados confirma que a evasão atua como uma “expulsão velada”, termo empregado por Ramalho (2010), na qual o sistema de ensino impõe condições hostis que o aluno não consegue contornar. A análise revelou ainda que a evasão possui recortes de gênero específicos, em que a maternidade e o acúmulo de funções domésticas surgem como barreiras críticas para a permanência feminina, exigindo políticas de apoio psicossocial e infraestrutura de acolhimento que transcendem a sala de aula. Em contrapartida, o papel do professor emergiu como um pilar de sustentação afetiva, sendo valorizado por quase a totalidade dos discentes, embora os próprios educadores relatem sentir-se desassistidos pela falta de materiais didáticos específicos e de formação continuada voltada à andragogia.

As implicações teóricas e educacionais desta pesquisa sugerem que o sucesso da EJA depende obrigatoriamente da transição de uma pedagogia tradicional para uma prática andragógica fundamentada na valorização da experiência do aluno como “livro vivo”. É imperativo que as políticas públicas reconheçam as funções reparadoras, equalizadoras e qualificadoras desta modalidade, investindo em um redesenho curricular modular e flexível que dialogue com o mercado de trabalho e com a vida cotidiana dos aprendizes. A prática facilitadora do docente deve ser instrumentalizada para potencializar a metacognição do adulto, permitindo que o saber científico se ancore no saber popular trazido das ruas, sem desvalorizá-lo.

Não obstante o alcance dos objetivos propostos, a pesquisa apresenta limitações relacionadas ao recorte geográfico e temporal, restringindo-se a duas unidades escolares da rede estadual em Manaus, o que impede a generalização absoluta dos dados para todo o sistema educacional amazonense. Além disso, a profundidade da análise sobre a influência da violência urbana no trajeto noturno e o impacto das condições de transporte público na assiduidade discente são variáveis que merecem maior detalhamento em investigações que contemplem uma abordagem sociológica mais ampla das periferias urbanas.

Como sugestões para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos longitudinais que avaliem o impacto direto da implementação de propostas modulares e de metodologias ativas no índice de retenção da EJA. Propõe-se, ainda, investigar a eficácia da integração entre educação básica e qualificação profissional dentro das escolas estaduais, visando identificar se a profissionalização concomitante atua como um fator de proteção contra o abandono.

Em suma, este estudo reafirma que a Educação de Jovens e Adultos deve ser compreendida como uma prática para a liberdade e um campo de direitos inalienáveis. O fechamento argumentativo desta investigação sustenta que a redução da evasão escolar em Manaus passa pela superação do dualismo entre a formação para o trabalho e a formação para a vida. Somente através de uma escola que acolha o aluno em sua totalidade histórica e social será possível transformar os bancos escolares em espaços de reinvenção da história pessoal de cada cidadão, garantindo que o retorno à sala de aula culmine não na desistência, mas na emancipação intelectual e social plena.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, Nathália Nogueira Franco de. *et al.* **Trabalho e Estudo: uma conciliação desafiante**. In: Fórum Internacional de Pedagogia, 4., 2012, Paraíba. Anais... Campinha Grande: Realize, 2012.
- ALMEIDA, Maria da Conceição Costa. **Gravidez na adolescência e escolaridade: um estudo em três capitais brasileiras**. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.
- ARROYO, Miguel González. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. Contagem: Conferência Municipal de Educação de Contagem, 2005.

BARBOSA, Marinalva Lopes; BRAGA, Eliana de Maria. **Caracterização da educação de jovens e adultos (EJA)**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 5., 2018. Anais... Campina Grande: Realize, 2018.

BARCELOS, Valdo. **Educação de Jovens e Adultos: currículos e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2010.

BATISTA, Sâmia Darc; SOUZA, Adriana Maria; OLIVEIRA, João Maria de Sousa. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. **Revista Profissão Docente, Uberaba**, v. 9, n. 19, p. 70-94, 2009.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da Educação Básica 2019: perfil dos estudantes da modalidade EJA**. Brasília, DF: INEP, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNAD: Custo pela evasão escolar**. Brasil: IBGE, 2017.

CAMARGO, Priscila da Silva Alvez de; MARTINELLI, Selma de Cássia. **Educação de adultos: percepções sobre o processo de ensino-aprendizagem**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 10, n. 2, p. 245-256, 2006.

COSTOLDI, Regiane; POLINARSKI, Celso Aparecido. **Utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem**. Simpósio Internacional de Ensino e Tecnologia, Paraná, p. 682-691, 2009.

CRUVINEL, Míriam. **Regulação emocional em crianças com e sem sintomas de depressão**. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 16, n. 3, 2011.

DE OLIVEIRA, Kassandra Luzia; BORUCHOVITCH, Evely; DOS SANTOS, Acácia Aparecida Angeli. **Estratégias de aprendizagem no ensino fundamental: análise por gênero, série escolar e idade**. Psico, v. 42, n. 1, p. 98-105, 2011.

DI PIERRO, Maria Clara. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de EJA no Brasil**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1115-1139, 2005.

DI PIERRO, Maria Clara. **Dados básicos sobre a educação básica escolar de jovens e adultos**. In: Colóquio: Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF, 2008.

DOS SANTOS, Daniel Juvêncio. **O perfil do estudante da eja no Brasil: uma revisão bibliográfica sobre desafios, necessidades e perspectivas**. In: Anais do Congresso Nacional de Pesquisas e Práticas em Educação. p. 1-7, 2025.

FARIA, Daniel Soares; MOURA, Dante Henrique. **Desistência e permanência de estudantes de ensino médio do Proeja**. Hólos, v. 4, p. 151-165, 2015.

FORTUNATO, Ivan. **Educação de jovens e adultos**. REU, Sorocaba, v. 36, n. 3, p. 281-283, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FURTADO, Quezia Lopes. **Jovens na EJA: a busca por certificação escolar e inserção no mercado de trabalho**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

GUIMARÃES, Valéria P.; CARDOSO, Gilsenir Maria F. **Aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos: novas práticas sociais, novos sentidos**. Educação e Pesquisa, São Paulo, 2013.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p. 108-130, 2000.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Aprendizado ao longo da vida: alguns desafios**. São Paulo: ANPEd, 2001.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LINDERMAN, Thais Mary. **Avaliação: os saberes pedagógicos**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

LOPES, Sâmia P.; SOUSA, Luciene S. EJA: uma educação possível ou mera utopia? **Revista Alfabetização Solidária (Alfasol)**, São Paulo, v. 5, p. 03, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

OLIVEIRA, Maria de Castro. **Metamorfose na construção do alfabetizando pessoa**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

OLIVEIRA, Maria Helena M. A. **Leitura e Escrita: análise da produção com ênfase no universitário**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1999.

OLIVEIRA, Ana Paula Barbosa de; SILVA, Flávia de Lima. **Educação de Jovens e Adultos no contexto do mundo do trabalho**. In: SOARES, Leôncio (org.). Educação de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PASCUALON, Janaína Ferreira; SCHELINI, Patrícia Waltz. **Escala de avaliação entre a cognição e a metacognição**. São Paulo: Cortez, 2011.

PINTO, Regina Maria Fischer. **Política educacional e serviço social**. São Paulo: Cortez, 2010.

PORCARO, Rosa Castro. **A História da Educação de Jovens e Adultos**. Natal: IESPK, 2010.

PRADO, Daniela Pereira Fortunato; REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira. **Educação de Jovens e Adultos: O que revelam os sujeitos?** In: Anais do XVI ENDIPE. Campinas: UNICAMP, 2012.

QUINTINO, Danilo Ferreira; CARVALHO, Fabiana. **Quem quer estudar melhor: metodologias para um estudo proveitoso**. [S. l.]: Thoht, 2021.

RAMALHO, Rosélia de Almeida. **A Evasão Escolar e o Analfabetismo: breves considerações**. [S. l.], 2010.

RAMINHO, Edileine Gomes; GONÇALVES, Márcia Cristina; SÍVERES, Luiz. A relevância da interatividade pelo lúdico no processo de ensino e aprendizagem da leitura. **Revista Nova Paideia**, p. 20-33, 2023.

READER, Winfried; KANDEL, Eric. **Principles of neural science**. 7. ed. New York: McGraw-Hill, 2012.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SALES, Eliane de Castro. **Evasão na EJA: sob o olhar dos alunos de três escolas do Amazonas**. [S. l.]: Editora Dialética, 2022.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Manoel Lira L. **Educação de jovens e adultos: marcas da violência na produção poética**. Passo Fundo: UPF, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SCHARGEL, Franklin P.; SMINK, Jay. **Estratégias para auxiliar no problema de evasão escolar**. Rio de Janeiro: Dunya, 2002.

SCHON, Donald. **Revisão teórica: um novo designer para a andragogia**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Wilson. **Evasão escolar no ensino médio no Brasil**. Educação em Foco, v. 19, n. 29, p. 13-14, 2016.

SOARES, Leôncio. **Analizando pesquisas de Educação de Jovens e Adultos**. In: SOARES, Leôncio (org.). Educação de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOARES, Leôncio. **As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos**. [S. l.], 2004.

SOBOLL, Lis Andrea Pereira. **Andragogia: a aprendizagem do aluno adulto**. São Paulo: Atlas, 2010.

SOEK, Ana Maria. **Mediação Pedagógica na Alfabetização de Jovens e Adultos**. Curitiba: Positivo, 2009.

SOUZA, Olívia Maria de Castro Gaspar de; ALBERTO, Maria de Fátima Pereira. **Trabalho precoce e processo de escolarização de crianças e adolescentes**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 4, p. 713-722, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação de Professores**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TELES, Danubia Abreu; SOARES, Maria do Perpétuo Socorro B. Educação de Jovens e Adultos: desafios e possibilidades na alfabetização. **Revista de Educação e Emancipação**, São Luís, v. 9, n. 1.